



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
AOS BISPOS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL DA NAMÍBIA E LESOTO
EM VISITA "AD LIMINA APOSTOLORUM"**

Sexta-feira, 24 de Abril de 2015

[Multimídia]

Amados Irmãos Bispos!

Saúdo-vos, pastores do Lesoto e da Namíbia, na graça e na paz de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, durante a vossa visita para rezar junto ao túmulo dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo. Com esta visita, vós manifestais o desejo de aprofundar os vossos vínculos de comunhão com o Sucessor de Pedro e com a Sé de Roma. Agradeço ao Arcebispo Lerotholi e ao Arcebispo Nashenda as cordiais palavras que me dirigiram em nome de cada um de vós e de todos aqueles que foram confiados aos vossos cuidados.

Viestes a Roma das cidades, dos povoados e das aldeias do Lesoto e da Namíbia, terras conhecidas pela sua florescente fé cristã. O Espírito Santo lançou as sementes da fé através do trabalho e dos sacrifícios de numerosos missionários, coadjuvados inclusive por gerações de colaboradores autóctones na vinha do Senhor. As vossas terras apresentaram-vos com frequência grandes desafios, tanto ambientais como sociais, mas os vossos antepassados cristãos perseveraram, de tal maneira que puderam desenvolver-se rebentos verdes «como a vegetação irrigada, como os álamos à beira dos arroios» (Is 44, 4). Dos desertos da Namíbia aos altos píncaros do Lesoto, a grande árvore da fé cresceu, oferecendo a tutela e o abrigo de Deus a muitas almas, alimentada como que pelas águas da graça.

Os vossos países são justamente conhecidos pelas suas igrejas e capelas, paróquias, estações missionárias e estações isoladas, que atraem muitas pessoas a seguir uma vida comunitária centrada na oração e no trabalho. São famosas também as vossas numerosas escolas de todos os níveis, as vossas clínicas e os vossos hospitais, construídos com amor e fidelidade, com o

material proveniente do solo da Namíbia e das montanhas do Lesoto. Encorajo-vos a continuar a corroborar e a alimentar estas grandes bênçãos, inclusive quando os recursos são escassos, pois o Senhor prometeu que não deixará de nosabençoar: «Porque derramarei água sobre o solo sequioso, fá-la-ei correr sobre a terra árida, derramarei o meu espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre os teus rebentos» (*Is 44, 3*).

Sei que as vossas comunidades devem enfrentar numerosos desafios todos os dias, e estou certo de que isto constitui um fardo pesado para os vossos corações. Fortalecei-as no amor, para derrotar o egoísmo na vida particular ou pública; sede generosos na transmissão da ternura de Cristo onde houver ameaças contra a vida humana, desde o ventre materno até à idade avançada, e penso de maneira especial nos doentes de Vih e Sida. Em tudo isto, «para os formar nas virtudes cristãs e os conduzir à santidade» (*Africae munus, 109*), os fiéis confiados aos vossos cuidados olharão para vós e para os vossos colaboradores sacerdotes. Através da dedicação que lhes demonstrardes, por vossa vez, «não só os ganhareis para a causa de Cristo, mas também fareis deles os protagonistas de uma sociedade africana renovada» (*ibidem*).

Penso também nas famílias cristãs, desagregadas por causa do trabalho distante de casa, ou então devido à separação ou ao divórcio. Exorto-vos a continuar a oferecer-lhes ajuda e orientação. Preparai com firmeza renovada os noivos para o matrimónio cristão e ajudai constantemente as famílias, oferecendo-lhes com generosidade os Sacramentos da Igreja e garantindo de maneira particular que o sacramento da misericórdia permaneça amplamente disponível. Estou-vos grato pelos vossos esforços na promoção de uma vida familiar sadia, perante as visões deturpadas que sobressaem na sociedade contemporânea. Que todos nós contribuamos para a formação de famílias que possam oferecer a paz ao mundo, uma vez que «a família é, sem dúvida, o lugar propício para a aprendizagem e a prática da cultura do perdão, da paz e da reconciliação» (*ibid., n. 43*).

De famílias sadias nascerão numerosas vocações ao sacerdócio, famílias nas quais os homens aprendem «a amar, enquanto são amados gratuitamente [...], o respeito [...], a justiça [...], a função da autoridade manifestada pelos pais, o serviço carinhoso aos seus membros mais frágeis» (*ibid., nn. 42-43*). Os filhos destas famílias permanecerão mais facilmente abertos a uma vida de serviço incondicional à família da Igreja.

Numa época de evidente diminuição do número de vocações para o sacerdócio e a vida religiosa, é importante falar abertamente sobre a experiência gratificante e jubilosa de oferecer a própria vida a Cristo. Com efeito, quando as vossas comunidades cristãs são edificadas segundo o vosso exemplo constante de viver «na verdade e na alegria os vossos compromissos sacerdotais: o celibato na castidade e o desapego dos bens materiais» (*ibid., n. 111*), então as vocações para o sacerdócio e a vida consagrada certamente serão abundantes. Dai continuidade também ao exigente trabalho de orientar, com solicitude pessoal e paterna, cada vocação propriamente reconhecida, assim como todos os vossos presbíteros já ordenados a fim de que, com o alimento

da formação permanente, estes colaboradores na vinha do Senhor possam ser nutridos e sustentados durante toda a sua vida sacerdotal. Peço-vos que lhes transmitais a minha proximidade espiritual e a minha participação na oração.

Nos planos pastorais é necessário prestar grande atenção espiritual às pessoas mais pobres das vossas sociedades (cf. *[Evangelii gaudium](#), 33*); observei que «Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para [...] os pobres» (*[ibid.](#), n. 2*). Peço-vos que sejais particularmente solícitos em relação a quantos se encontram em maior necessidade nas vossas Igrejas, confiando todas as vossas iniciativas aos cuidados de Deus, uma vez que Ele «é poderoso para vos cumular de toda a espécie de benefícios a fim de que, tendo o necessário sempre e em todas as situações, ainda possais cumprir generosamente todo o tipo de boas obras» (2 Cor 9, 8). Vivendo desta maneira, ajudareis todos os fiéis a descobrir a maior riqueza: o amor de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Juntamente convosco, dou graças a Deus Todo-Poderoso pelo testemunho e pelo serviço constantes de inúmeras comunidades de religiosos e religiosas, que são fundamentais para o coração orante da Igreja, assim como de numerosos grupos e associações laicais comprometidos na Igreja no Lesoto e na Namíbia, pois precisamente como nós confiamos neles para construir a Igreja, tanto material como espiritualmente, porque agora o seu papel torna-se cada vez mais indispensável.

Por fim, exorto-vos a perseverar como homens de oração profunda e constante, à maneira do beato Joseph Gerard, que ouviu as sugestões do Espírito Santo em todas as problemáticas. A oração precede toda a evangelização autêntica e conduz para ela. Como sabeis por experiência, quando a Igreja convida todos os cristãos a assumir sempre de novo a tarefa de evangelizar o mundo, ela «simplesmente indica aos cristãos o verdadeiro dinamismo da realização pessoal» (*[Evangelii gaudium](#), 10*); ou seja, mostra-nos o caminho rumo à felicidade mais profunda.

Estimados Irmãos, espero que ao regressar a casa, possais ser como a árvore plantada à beira dos regatos, que frutificará no tempo oportuno e cujas folhas nunca cairão; que sejais fecundos em tudo aquilo que fizerdes (cf. Sl 1). Que a vossa visita aqui vos leve a comunicar a misericórdia da salvação de Cristo, de modo cada vez mais abundante, a todas as pessoas das quais cuidais.

Enquanto vos confio, bem como os fiéis que servis no Lesoto e na Namíbia, à intercessão amorosa de Maria, Mãe da Igreja, que renova o ardor dos nossos corações no serviço ao seu Filho, concedo-vos cordialmente a minha Bênção apostólica em penhor de paz e de alegria no Senhor Ressuscitado. Glória lhe seja dada em todos os séculos!

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana